

VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM EM DISCIPLINA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA^a

Rosa Helena Kreutz ALVES^b

Ana Luísa Petersen COGO^c

RESUMO

Conhecer as vivências de alunas do curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em relação à disciplina “Processo sócio-histórico da educação em Enfermagem” na modalidade a distância é o objetivo deste estudo qualitativo. Foram entrevistadas as cinco alunas que haviam cursado a disciplina no semestre anterior. Os dados foram analisados segundo a análise temática. As categorias finais foram: a trajetória das alunas com a utilização de tecnologias computacionais; as alunas frente à experiência de educação a distância. A flexibilização do tempo e do local para estudo foi destacada como um fator positivo. As alunas perceberam que essa modalidade exige esforço e dedicação em comparação às atividades de ensino presencial. Conclui-se que a educação a distância é uma modalidade inclusiva que possibilita o acesso de alunos que estão atuando no mercado de trabalho.

Descritores: Educação em enfermagem. Educação a distância. Internet.

RESUMEN

El conocimiento de las vivencias de alumnas de la carrera de Bachillerato en Enfermería de la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul, Brasil, con relación a la disciplina “Proceso socio-histórico de la educación en Enfermería” en la modalidad a distancia, es el objetivo de este estudio cualitativo. Se entrevistaron las cinco alumnas que habían completado el curso en el semestre anterior. Se analizaron los datos según su temática. Las categorías finales fueron “la trayectoria de las alunas con la utilización de tecnologías computacionales” y “las alumnas frente a la experiencia de educación a distancia”. La flexibilización del tiempo y del lugar para estudio ha sido destacada como un factor positivo. Las alumnas notaron que esa modalidad exige esfuerzo y dedicación en comparación a las actividades de la enseñanza presencial. Se concluye que la educación a distancia es una modalidad inclusiva que posibilita el acceso de alumnos que están en el mercado de trabajo.

Descriptorios: Educación en enfermería. Educación a distancia. Internet.

Título: Vivencia de estudiantes de Bachillerato en Enfermería en una disciplina cursada a distancia.

ABSTRACT

The purpose of this qualitative study was to get to know how undergraduate nursing students at the Federal University of Rio Grande do Sul Nursing School experienced the computer-based learning (CBL) course: “Socio-historical process in nursing education”. Five female students, who had attended the course the previous semester, were interviewed. Data were analyzed according to the thematic analysis. The final categories were: “the students’ experience in the use of computer technologies” and “the students in relation to the computer-based learning experience”. The flexibilization of study time and venue was pointed out as a positive factor. The students realized that CBL requires more effort and dedication when compared to conventional learning activities. We concluded that computer-based learning is an inclusive modality that allows access of students who are already involved in the labor market.

Descriptors: Education, nursing. Education, distance. Internet.

Title: Undergraduate Nursing students experience of a computer-based learning course.

^a Este artigo é parte do trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem apresentado em 2006 à Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil.

^b Enfermeira do Instituto de Cardiologia de Alvorada, Rio Grande do Sul, Brasil.

^c Enfermeira. Mestre em Educação. Doutoranda em Enfermagem na UFRGS. Professora do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da UFRGS, Rio Grande do Sul, Brasil.

INTRODUÇÃO

Os cursos de Licenciatura em Enfermagem foram criados em 1968 para qualificar enfermeiros graduados para a formação dos profissionais auxiliar e técnico de enfermagem. Em 2006 foram propostas modificações nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, o que implicou em modificações nas Licenciaturas em Enfermagem, especialmente no que se refere à ampliação da carga horária para 2800 horas teórico e práticas⁽¹⁾.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o curso de Licenciatura em Enfermagem foi aprovado em 1973 e, em 2006, com as modificações curriculares implantadas, foi realizado o ingresso extravestibular via processo seletivo específico para candidatos graduados em Enfermagem, oferecendo 25 vagas por semestre. A organização curricular desse curso caracteriza-se pelo aproveitamento de 1800 horas da graduação em enfermagem já realizadas pelo aluno; do desenvolvimento de disciplinas pedagógicas constituindo 405 horas; estágios curriculares com trabalho de conclusão de curso no total de 405 horas e por atividades complementares de 210 horas. Essa carga horária é desenvolvida em quatro semestres⁽¹⁾.

Os dados de evasão nesse Curso, antes das alterações curriculares, indicavam que 30% dos ingressos acabavam abandonando-o antes de adquirir o grau de licenciado, e apontavam como principal razão disso a dificuldade de conciliar as aulas com o trabalho de enfermeiro⁽¹⁾.

A dificuldade de deslocamento e da organização do tempo entre diferentes atividades profissionais e pessoais dos estudantes do curso de Licenciatura em Enfermagem fez com que o corpo docente e a Comissão de Graduação da Escola de Enfermagem da UFRGS propusessem no novo currículo uma disciplina na modalidade a distância.

As alunas deste Curso, geralmente, estão inseridas no mercado de trabalho, algumas com mais de um emprego, e muitas são responsáveis pela família. Por esses motivos, muitas vezes não conseguem seguir estudando, como foi evidenciado pelas taxas de evasão apresentadas.

Em outros países, existem situações similares com estudantes de Enfermagem que buscam o bacharelado. Estes são denominados estudantes não-tradicionais, caracterizados por serem de uma faixa etária mais elevada que os demais, estarem

inseridos no mercado de trabalho e, muitas vezes, terem responsabilidades familiares. Uma das estratégias para proporcionar o acesso ao ensino a esses estudantes é a disponibilização de disciplinas na modalidade a distância⁽²⁾.

No primeiro semestre de 2006, foi oferecida a disciplina "Processo sócio-histórico da educação em Enfermagem" na modalidade a distância. Nela se matricularam cinco alunas de diferentes idades, tempos de serviço e áreas de atuação profissional. A disciplina utilizou o ambiente virtual de aprendizagem Teleduc[®] como mediador das comunicações e realizou as atividades avaliativas presencialmente, seguindo a legislação em vigor.

A educação a distância é uma prática bastante antiga na história das civilizações, mas a utilização dos recursos de Informática para esse fim surge na metade do século XX, com a rápida difusão da *world wide web* (www). A evolução dos projetos educativos na área da Informática foi marcante nas últimas cinco décadas, partindo do livro eletrônico dos anos 1950 aos sistemas hipermídia e multimídia nos anos 1990⁽³⁾.

As tecnologias computacionais tornaram-se alternativas viáveis, mas sua aplicação exige, além de recursos materiais, também a formação específica dos professores e dos alunos. O ensino e a tecnologia sempre andaram juntos, por essa razão, o processo de socialização e educação deve incluir a preparação para o uso dos meios técnicos disponíveis no mercado⁽⁴⁾.

No Brasil a educação a distância foi regulamentada em 2005. Foi definida como as ações educativas mediadas por tecnologias da informação e da comunicação, oferecendo, assim, a possibilidade de redimensionar o tempo e o espaço de aprendizagem⁽⁵⁾.

O ensino de Enfermagem na sociedade atual, na qual novas tecnologias surgem a todo momento, torna-se um desafio aos professores que se propõem a desenvolver projetos de aprendizagem que visam ao aprender a aprender, a problematizar o cotidiano e a refletir com crítica. Neste contexto, a educação à distância mediada por computador se destaca, pois possibilita soluções de aprendizado além dos paradigmas do ensino tradicional: ela possibilita a interação constante entre os sujeitos, as tecnologias e o aprendizado⁽⁶⁾.

A partir dos referenciais apresentados é que emergiu esta investigação. Seu objetivo é conhecer as vivências de alunas do curso de Licenciatura em

Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS em relação à disciplina “Processo Sócio-Histórico da Educação em Enfermagem” na modalidade à distância.

O interesse em conhecer as vivências das alunas participantes dessa disciplina poderá apresentar as possibilidades e os limites que a proposta atingiu, norteando as próximas atividades nessa modalidade de ensino. As autoras – uma, estudante de graduação e bolsista do Laboratório de Ensino Virtual-Enfermagem; e a outra, professora da Escola de Enfermagem da UFRGS – propuseram-se a realizar a presente pesquisa, o que originou o trabalho de conclusão de Curso intitulado “Vivenciando a educação a distância: relato de alunas de um curso de Licenciatura em Enfermagem”⁽⁷⁾, na mesma instituição.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo exploratório-descritiva, com a preocupação de demonstrar a perspectiva dos participantes quanto ao problema em estudo de um tema ainda não investigado nesse contexto⁽⁸⁾.

A pesquisa desenvolveu-se no curso de Licenciatura da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo como participantes as cinco alunas que haviam cursado a disciplina “Processo sócio-histórico na educação em Enfermagem” no primeiro semestre letivo de 2006. A investigação foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (parecer nº 2006587).

A disciplina cursada pelas alunas da licenciatura foi dividida em quatro encontros presenciais, incluídas as avaliações, e nove encontros mediados pelo computador, via Internet, através do ambiente virtual de aprendizagem Teleduc[®]. O ambiente dispõe de espaço para comunicação assíncrona, ou seja, que não ocorre necessariamente ao mesmo tempo para todos os sujeitos, como: publicação de material pedagógico, correio eletrônico, biblioteca, atividades de ensino e fórum de discussão. Toda semana eram realizadas atividades síncronas por meio de bate-papos ou *chats*, nas quais havia uma troca entre alunas e professoras sobre o conteúdo previsto e outros questionamentos.

A coleta das informações ocorreu no semestre seguinte ao desenvolvimento da disciplina, mediante entrevistas semi-estruturadas gravadas

e, posteriormente, transcritas. Foi mantido o anonimato das entrevistadas, e as fitas gravadas permanecerão guardadas por cinco anos. Todas as entrevistadas assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para análise das informações, adotou-se a técnica de interpretação temática, constituída pelas etapas de: organização do material coletado; construção das categorias descritivas iniciais; desvelamento dos sentidos implícitos e contraditórios; reagrupamento das categorias procurando observar tendências e padrões; e busca de relações e inferências em nível de abstração mais elevado⁽⁸⁾. Para auxiliar no processamento das informações, utilizou-se o *Software NVivo 2.0*[®].

Os temas emergentes foram analisados no diálogo estabelecido com os referenciais teóricos específicos da área em estudo, neste caso o ensino de Enfermagem e a educação a distância mediada por computador.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estudo contou com cinco participantes do sexo feminino, com idades entre 24 e 48 anos. A aluna graduada em Enfermagem há mais tempo havia se formado em 1982; e as mais recentes, no segundo semestre do ano de 2004.

Todas as participantes estão inseridas no mercado de trabalho, e duas delas possuem dupla jornada de atividade profissional como enfermeiras assistenciais e professoras em escolas de formação de auxiliares e técnicos de enfermagem.

A partir da análise temática das falas dos sujeitos, foram identificadas 12 categorias descritivas iniciais. No reagrupamento final, ficaram duas categorias denominadas “a trajetória das alunas com a utilização de tecnologias computacionais” e “as alunas frente à experiência de educação à distância”.

A trajetória das alunas com a utilização de tecnologias computacionais

Todas as entrevistadas possuíam conhecimentos de Informática antes de começarem a disciplina. Julgavam ter conhecimentos de nível básico a intermediário e utilizavam principalmente os programas do *Microsoft Office*[®] (*PowerPoint*, *Word* e *Excel*) e os navegadores de Internet.

Apenas a entrevistada 4 (E4) fez curso de computação com o objetivo de preparar-se para as atividades acadêmicas do curso de licenciatura, conforme relatou:

[...] *como eu passei para o semestre 2002/02, eu fiz um curso, mais para usar o Excel, que eu nem uso com frequência* (E4).

As demais alunas adquiriram conhecimento conforme surgia a necessidade de utilização dos *softwares*, aprendendo com a aplicação prática, como ilustra a seguinte fala:

[...] *o meu conhecimento de Informática é baseado na experiência, não fiz curso, no dia-a-dia manuseando e aprendendo* (E3).

Observa-se uma concordância com a investigação realizada anteriormente com estudantes de graduação em Enfermagem da mesma instituição no que se refere à aquisição de conhecimentos em Informática através da auto-aprendizagem e à maior utilização de *softwares* como editores de texto, navegadores de Internet e geradores de apresentações⁽⁹⁾.

Algumas dificuldades no manuseio do *hardware* foram citadas pela E3:

[...] *eu só consigo usar o mouse [...] é muito difícil para mim trabalhar sem o mouse, só com o teclado [...] meu maior problema é se falha o mouse [...] eu já peguei uns manuais, mas não adianta porque eu não faço no dia-a-dia* (E3).

Os recursos de Informática fazem parte do contexto atual; dificilmente encontra-se alguém no meio acadêmico que não os utilize. As novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs) indicam novas dimensões de possibilidades de aplicações no ensino de Enfermagem. Elas oportunizam, por um lado, o desenvolvimento de abordagens pedagógicas até então inexploradas e, por outro, o acesso facilitado à educação pelo redimensionamento de tempo e espaço de estudo que esses oferecem^(10,11).

Reforçando a afirmação apresentada acima, duas das entrevistadas relataram que, durante a graduação, cursaram disciplinas de caráter obrigatório que introduziam a Informática tanto no ensino, com a utilização de editores de texto e imagem, e a busca em base de dados, como na área

assistencial, conforme nos mostra o relato da E2:

Teve [...] só uma disciplina utilizando Informática, era informação e saúde, uma disciplina que a gente usava recursos da Internet, até noções básicas para algum aluno que não soubesse, mas era bem básico (E2).

Apesar da realidade das instituições de saúde, que exigem conhecimentos de Informática para a atuação do enfermeiro, ainda é lenta a apropriação de tais tecnologias no ensino de Enfermagem sem ocorrer grande representatividade. A resistência ao uso da Informática por parte dos docentes e a carência de explorarem recursos tais como as redes eletrônicas com serviços *on-line* (incluindo os ambientes virtuais de aprendizagem), as videoconferências e teleconferências, o correio eletrônico, as salas de bate-papo e os *softwares* em CD-ROM foram retratadas como a abordagem realizada ao tema Informática em um curso de graduação em Enfermagem no Brasil⁽¹²⁾. Tais constatações podem ser estendidas a outras instituições de ensino de Enfermagem.

As discentes frente à experiência de educação à distância

Apenas uma aluna já havia participado de uma disciplina na modalidade a distância; para as demais, a disciplina "Processo sócio-histórico na educação em Enfermagem" foi considerada uma novidade, repleta de expectativas.

Com base nos relatos, observa-se que emergiram quatro sentimentos principais nas alunas frente à notícia de que a disciplina seria realizada na modalidade a distância: satisfação, curiosidade, ansiedade e medo. Duas alunas ficaram satisfeitas em saber que cursariam uma disciplina diferente das convencionais, como disse E2:

[...] *eu gostei quando eu fiquei sabendo, achei legal* (E2).

A expectativa dos participantes em cursos nessa modalidade é alta, mas uma parte delas fica desiludida e desengajada⁽¹³⁾, o que torna compreensíveis as altas taxas de evasão dos cursos oferecidos a distância. Muitas dessas reações frustrantes ocorrem porque essa modalidade requer dos alunos planejamento do tempo destinado ao estudo, estabelecimento de objetivos, ou seja, uma par-

tipicação ativa no processo de aprendizagem, o que muitos não conseguem prever ou cumprir no decorrer dos cursos.

Os sentimentos das alunas, os quais misturaram curiosidade e ansiedade, estão claramente expostos na fala:

Eu fiquei bem curiosa, assim, porque é algo diferente, [...] eu não fiquei com receio, mas fiquei bem curiosa pra saber como ia ser, pois é uma coisa totalmente nova, como é que ia funcionar a questão da avaliação é a primeira coisa que a gente pensa, a questão do aprendizado, se a gente vai conseguir aprender alguma coisa [...] até o primeiro dia aquela coisa, se ia estar todo mundo ali, se ia funcionar (E1).

Com o relato da aluna E5, evidencia-se o sentimento de medo:

[...] acho que eu fui a que mais me assustei, na aula todo mundo falava: "acho que vai ser bom, vai ser legal", e eu disse: "Não, vai ser legal, mas eu estou assustada" [...] Eu me assustei muito no início (E5).

Nas falas das entrevistadas, percebe-se que a proposta nova é atrativa, mas desperta certa insegurança, além do que, o fato de ser necessário lidar com os recursos de Informática fez com que as alunas que não possuíam fluência temessem ao não acompanharem as atividades, sofrendo algum tipo de exclusão. Ao longo da vida, existem diferentes momentos de aprendizagem formal, e, nesse processo de desenvolvimento, são construídos esquemas cognitivos que representam a maneira pela qual se aprende. Por essa razão, dinâmicas de ensino que diferem das já experienciadas causam apreensão e ceticismo⁽¹⁴⁾.

As entrevistadas organizaram-se de diversas formas a fim de atender às demandas da disciplina. Como foi desenvolvida através de momentos síncronos (bate-papo) e assíncronos (leituras e exercícios) mediados pelo ambiente virtual de aprendizagem Teleduc®, eram necessários o uso de computador e o acesso à Internet. O ambiente virtual foi considerado de fácil utilização pelas alunas, e, após o contato inicial e alguns acessos, elas conseguiram trabalhar sem dificuldades, conforme ilustrado a seguir:

Eu já tinha feito uma disciplina do Teleduc na Biblioteconomia. Acredito que o sistema Teleduc é fácil, bem fácil. Na primeira vez que fiz essa disciplina lá,

no primeiro dia eu meio que fiquei surpresa porque era muita novidade, mas depois fluiu bem, é bem tranquilo (E3).

A utilização da ferramenta bate-papo foi aprovada por todas as alunas, que indicaram diversos fatores positivos, como a qualidade do conteúdo expresso:

[...] quando a gente terminou a disciplina e fomos salvar os chats para guardar, não dava menos que 12 folhas [...] Então a gente viu que a gente conversava bastante na verdade e dava quase para fazer uma monografia com o resultado dos chats (E1).

A comparação com aulas presenciais também foi destacada:

Na sala de aula, o professor apenas fica falando, um e outro que pergunta, e ali, acho que a interação é maior dos alunos. Eu acho que favorece o fato da interação é que às vezes pode ter uma pessoa um pouco tímida e, como a pessoa não está se expondo corporalmente, consegue se manifestar mais (E1).

A utilização de ferramentas síncronas de comunicação em ambiente virtual de aprendizagem possui alguns pré-requisitos como desenvolver as discussões pontualmente, com efetividade e sem sobrecarregar os encontros com conteúdos, além de deverem ser orientadas por um educador preparado para motivar o trabalho em pequenos grupos⁽¹⁵⁾. Essas características estiveram presentes na disciplina do curso de licenciatura da presente investigação.

Segundo as alunas, o fato de poderem organizar o seu tempo e adequar as atividades às suas rotinas é um dos fatores positivos do ensino a distância, conforme expresso nesta frase de uma das entrevistadas:

[...] o fato de poder se organizar, pra gente da licenciatura que trabalha, que tem uma série de compromissos, que nem eu que tenho família, então eu achei muito vantajoso, tu poder jogar com os horários da disciplina (E1).

A partir dos relatos, percebe-se que cursar disciplinas a distância exige esforço e dedicação do aluno a fim de aprender e trazer retorno do aprendizado para si e para o professor. E, especialmente, emerge uma característica dos ambientes virtuais, que é o controle por meio do registro escrito:

Acho que a disciplina a distância favorece muito, é uma das coisas que eu acredito [...] a gente tem que estudar bem mais do que numa disciplina presencial. Numa turma muito numerosa, por exemplo, que diferença vai fazer se dez não leram o texto? [...] já nessa modalidade de chat no caso a distância, o que acontece é que se tu não relatar qualquer coisa na hora do chat vai estar registrado (E3).

As atividades desenvolvidas com o apoio de ambiente virtual de aprendizagem oferecem a possibilidade de produzir mudanças nas formas tradicionais de ensino que se têm nas abordagens presenciais. A oportunidade de os alunos assumirem uma perspectiva ativa na aprendizagem é um dos aspectos positivos que merecem ser explorados na modalidade a distância⁽¹⁶⁾.

As alunas avaliaram a sua participação na disciplina como positiva, tendo todas assumido uma perspectiva ativa do seu aprendizado. Os receios quanto à efetividade do modelo a distância foram desaparecendo ao longo do semestre, e as mesmas consideraram interessante e produtiva as atividades na modalidade proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo, conheceram-se as vivências das alunas do curso de Licenciatura em Enfermagem em uma disciplina na modalidade a distância. Estas, antes de iniciarem a disciplina, possuíam conhecimentos de Informática que atendiam às necessidades imediatas surgidas na disciplina e no âmbito profissional.

As alunas, ao serem informadas de que a disciplina seria oferecida na modalidade a distância, experienciaram quatro sentimentos: satisfação, curiosidade, ansiedade e medo. Tais sentimentos foram considerados normais, pois a introdução de uma nova modalidade de ensino gera receio e dúvidas quanto ao potencial de aprendizagem e à própria capacidade do aluno de acompanhar as atividades. No entanto, relataram que, ao longo da disciplina, esses temores desfizeram-se, e elas constataram que aprenderam em uma modalidade de ensino diferente da convencional.

Foi destacada como um fator positivo a possibilidade de organização do tempo e do local para estudo que a educação a distância proporciona. O ambiente virtual de aprendizagem adotado na disciplina foi considerado de fácil utilização; e a ferramenta bate-papo foi considerada fundamental para

o desenvolvimento da disciplina, pois favoreceu a interação entre os membros.

Na avaliação da disciplina, as alunas perceberam que o estudo a distância exige mais esforço e dedicação em comparação às atividades de ensino presencial que realizaram anteriormente.

Fica evidenciado nas falas o controle existente na participação em ambiente virtual de aprendizagem, seja pelo controle dos acessos ou pela exposição aos professores e colegas dos materiais produzidos em bate-papo, *portfólio* e fórum, os quais ficam sujeitos a receber comentários dos demais. Essa é uma questão de investigação que merece ser aprofundada em estudos subsequentes.

Conclui-se que a educação a distância mediada pelo computador indica muitas possibilidades de ensino e de inclusão de estudantes que, de outra forma, não poderiam participar da atividade. Cabe às instituições de ensino incentivarem e capacitarem os professores e as equipes de apoio para a utilização dos benefícios da Informática. É inviável ficar alheio aos avanços tecnológicos; ao contrário, é necessário investir nessa área e aliar as inovações às práticas de ensino.

REFERÊNCIAS

- 1 Motta MGC, Almeida MA. Repensando a licenciatura em enfermagem à luz das diretrizes curriculares. *Revista Brasileira de Enfermagem* 2003;56(4):417-9.
- 2 Dearnley C, Dunn G, Watson S. An exploration of on-line access by non-traditional students in higher education: a case study. *Nurse Education Today* 2006; 26(5):409-15.
- 3 Cano CA. Os recursos da informática e os contextos de ensino e aprendizagem. In: Sancho JM, organizador. *Para uma tecnologia educacional*. Porto Alegre: Artmed; 1998.
- 4 Belloni ML. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educação & Sociedade* 2002;23(78):117-42
- 5 Presidência da República (BR), Casa Civil. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005: regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [documento na Internet]. Brasília (DF); 2005 [citado 2007 out 24]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/sead/arquivos/D5622.html>.
- 6 Schlemmer E. Metodologias para a educação à distância no contexto da formação de comunidades vir-

- tuais de aprendizagem. In: Barbosa RM, organizador. Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed; 2005. p. 27-49.
- 7 Alves RHK. Vivenciando a educação à distância: relato de alunas de um curso de licenciatura em enfermagem [monografia]. Porto Alegre: Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2006.
- 8 Ludke M, André MEDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU; 1986.
- 9 Severo CL, Cogo ALP. Acesso e conhecimento dos acadêmicos de enfermagem acerca de recursos computacionais. Revista Gaúcha de Enfermagem 2006;27(4):516-23.
- 10 Armstrong ML. Distance education: using technology to learn. In: Saba VK, McCormick KA. Essentials of computers for nurses: informatics for the new millennium. New York: McGraw-Hill; 2001. p. 413-41.
- 11 Dias DC, Cassiani SHB. Educação sem distâncias: utilização do WebCT como ferramenta de apoio para o ensino da terapia intravenosa na graduação em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem 2003; 56(4):443-6.
- 12 Peres HHC, Kurcgant P. O ser docente de enfermagem frente à informática. Revista Latino-Americana de Enfermagem 2004;12(1):101-8.
- 13 Palloff RM, Pratt K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço. Porto Alegre: Artmed; 2002.
- 14 Steil AV, Barcia RM. Atitudes com relação a cursos de mestrado em engenharia de produção à distância. Gestão & Produção 2006;13(1):141-9.
- 15 Romiszowski A. A methodology for case-study in virtual groups [página na Internet]. São Paulo: Associação Brasileira de Educação a Distância; 2000 [citado 2007 out 24]. Disponível em: http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=13.
- 16 Schatkoski AM, Catalan VM, Silva APSS, Alves RHK, Pedro ENR, Cogo ALP. Hypertext, educational game, and simulation concerning oxygen therapy and their use by nursing students: an exploratory study. Online Brazilian Journal of Nursing [periódico na Internet] 2007 [citado 2007 out 24];6(0). Disponível em: <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/636/149>.

Endereço da autora / Dirección del autor / Author's address:

Ana Luísa Petersen Cogo
Rua Sacadura Cabral, 130, ap. 202, Petrópolis
90690-420, Porto Alegre, RS
E-mail: analuisa@enf.ufrgs.br

Recebido em: 07/01/2008

Aprovado em: 13/06/2008